



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA  
“LUIZ DE QUEIROZ”



**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**PANORAMA DA INOVAÇÃO NO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA,  
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA DA ESALQ**

**Orientador:** Antônio Ribeiro de Almeida Junior  
**Discente:** Hebrom Bispo dos Santos Silva

Piracicaba, 2025

## AGRADECIMENTOS

Sou profundamente grato, sobretudo, à minha família, cuja presença constante, amor incondicional e valores sempre me aproximaram de Deus e de Suas infinitas bondades, sustentando-me nos momentos de desafio e fortalecendo-me em cada conquista. À Dona Vanda, J.P., Paloma, Tia Rose, Henrique e Tia Adelina, deixo registrado meu reconhecimento mais sincero pelo apoio incansável, pelo incentivo contínuo e pelo carinho demonstrado ao longo de toda a minha trajetória acadêmica, que foram fundamentais para que esta graduação se tornasse possível. Aos meus amigos e à Dona Dry, a gratidão também é ímpar. A cada gargalhada, aos encontros e desencontros no Rucas, às idas ao açaí, e a cada passeio cultural.. agradeço por tornarem os dias mais leves e todo o percurso mais suportável. A todos que fizeram parte desta trajetória, minha profunda gratidão!

*“Qual é a parte que te cabe deste latifúndio?”*

Chico Buarque

## **RESUMO**

O presente estudo buscou analisar as atividades de prestação de serviços do Departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES) da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP) no período de 2022 a 2024, com o objetivo de identificar em que medida essas ações se configuram como iniciativas de inovação, à luz dos critérios estabelecidos pelo Manual de Oslo e pela Lei de Inovação. Os resultados obtidos indicam que a maioria dos 197 projetos registrados se concentram em atividades de ensino, capacitação ou monitoramento de preços agroindustriais, que, por sua natureza, não se enquadram como inovação tecnológica. Apenas 16% dos projetos foram classificados como inovadores, representando cerca de 1% do volume financeiro total movimentado no período. Os projetos inovadores identificados relacionam-se sobretudo a melhorias de processos produtivos no setor do agronegócio. A partir das entrevistas com docentes, revelam-se barreiras institucionais e estruturais que limitam o potencial inovador, nomeadamente entraves burocráticos, ausência de infraestruturas de apoio, participação restrita do departamento em espaços decisórios, assimetrias nos incentivos financeiros e critérios de avaliação pouco alinhados com as especificidades das ciências sociais aplicadas. A falta de um projeto institucional de inovação também foi apontada como um fator que fragiliza a atuação do departamento nesse campo. Conclui-se que, embora existam iniciativas relevantes, o ambiente institucional ainda não favorece plenamente a produção de inovação no LES.

**Palavras-chave:** desenvolvimento. prestação de serviços. agronegócio. barreiras estruturais.

## **ABSTRACT**

The present study aimed to analyse the service provision activities of the Department of Economics, Administration and Sociology (LES) of the “Luiz de Queiroz” College of Agriculture (ESALQ/USP) between 2022 and 2024, with the objective of identifying the extent to which these actions can be characterised as innovation initiatives, in light of the criteria established by the Oslo Manual and the Innovation Law. The results indicate that the majority of the 197 registered projects are concentrated in teaching, training or agro-industrial price monitoring activities which, by their nature, do not qualify as technological innovation. Only 16% of the projects were classified as innovative, representing approximately 1% of the total financial volume handled during the period. The innovative projects identified are mainly related to improvements in productive processes within the agribusiness sector. Based on interviews with faculty members, institutional and structural barriers that limit innovative potential were identified, namely bureaucratic obstacles, lack of support infrastructure, limited participation of the department in decision-making spaces, asymmetries in financial incentives and evaluation criteria poorly aligned with the specificities of the applied social sciences. The absence of an institutional innovation project was also pointed out as a factor that weakens the department's performance in this field. It is concluded that, although relevant initiatives exist, the institutional environment does not yet fully favour the production of innovation within LES.

**Keywords:** development. service provision. agribusiness. structural barriers.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>2</b>
<b>3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>2</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>6</b>
4.1 Método de Coleta de dados.....	6
4.2 Design de pesquisa.....	7
4.3 Abordagem de Pesquisa.....	8
4.4 Definição de Inovação.....	8
4.5 Outras definições.....	10
4.6 Ocultação de nomes.....	11
4.7 Critérios de exclusão de projetos no âmbito da inovação.....	11
4.8 Limitações da pesquisa.....	11
4.9 Valores e Números.....	12
<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>12</b>
5.1 Análise dos serviços oferecidos pelo LES em 2022-2024.....	12
5.1.1 Temas centrais dos serviços oferecidos.....	12
5.1.3 Valores totais por tipo de serviço prestado.....	16
5.2 Dados sobre inovação.....	18
5.2.1 Total da inovação no LES em 2022-2024.....	18
5.2.2 Teor da inovação no LES.....	20
5.3 Entrevistas com docentes.....	21
5.3.1 O que é inovação para um departamento de economia?.....	22
5.3.2 Por que o LES inova pouco?.....	22
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>26</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

Nenhum país atualmente têm o mesmo nível de renda per capita que possuía há 100 anos atrás. De igual modo, a mesma quantidade de trabalho e de capital empregada hoje produz mais do que a mesma quantidade desses insumos nos anos 2000. A mesma quantidade de capital e trabalho empregada no Japão produz mais do que no Brasil (Silva, 2020). O que explica essa diferença? Por que alguns países são mais ricos que outros? Em um primeiro momento, a resposta pode soar simples; o “Desenvolvimento Econômico”. No entanto, crescimento econômico não é algo trivial ou até mesmo não pode ser tomado como algo “natural”. Entender as causas do desenvolvimento econômico está no cerne dessa pesquisa.

Robert Solow, economista estadunidense neokeynesiano e Nobel em Economia, se debruçou sobre as questões levantadas acima. O seu modelo, divisor de águas na teoria do crescimento econômico, demonstrou que, no longo prazo, o crescimento do produto por trabalhador será igual à taxa de crescimento do progresso técnico. Do modelo de Solow com tecnologia, conclui-se que o progresso técnico é o principal fator que explica as diferenças de riqueza entre os países e o nível de crescimento das economias (Silva, 2020).

Diante desse contexto, a inovação emerge como a principal promotora do progresso técnico, uma vez que tem a capacidade de aprimorar a tecnologia existente, resultando em novos produtos ou métodos inovadores de produção (Sagioro, 2004). O desenvolvimento de novos produtos, processos e melhoramento de práticas permitem que empresas e países aumentem a produtividade e se tornem mais competitivos no mercado global.

Desse modo, as Universidades Públicas, bem como as Instituições de Núcleo de Inovação Tecnológica (NITs) são agentes de destaque no processo de desenvolvimento científico promotor da inovação no Brasil. Segundo a Agência Abori (2023), em 2022 o Brasil foi o 14º maior país na produção científica, com 74,5 mil artigos publicados (Elsevier SciVal, 2023). A análise dessas instituições se torna ainda mais crucial quando se considera que mais de 90% da pesquisa brasileira é produzida pelas Universidades Públicas (Clarivate Analytics, 2022). Ou seja, o desenvolvimento econômico brasileiro de longo prazo depende do progresso técnico, que, por sua vez, é resultado da inovação, a qual se encontra, em grande medida, no seio das Universidades Públicas. Portanto, entender o processo de desenvolvimento, financiamento, e promoção da inovação na Universidade Pública se faz necessário.

Por esse motivo, a presente pesquisa pretende contribuir para essa temática ao responder à seguinte pergunta: qual é o panorama da inovação na prestação de serviços

financiados por Entidades Externas no âmbito do Departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES) da ESALQ/USP? Para um melhor entendimento da delimitação da pesquisa, os conceitos de “prestação de serviços”, “Entidades Externas” e “inovação” serão definidos nas próximas seções.

## **2. OBJETIVOS**

Este trabalho teve como objetivo geral traçar um panorama da prestação de serviços no âmbito do LES, com ênfase na inovação. Como objetivos específicos, pretendeu-se: a) quantificar o número de projetos, os montantes de financiamento e outras desagregações relacionadas ao escopo da “Prestação de Serviços” no Departamento; b) analisar a prestação de serviços no LES sob a perspectiva da inovação; c) identificar a percepção dos membros do Departamento acerca da inovação no LES.

## **3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A literatura econômica da inovação é ampla e diversa quanto à definição do termo “inovação”. Contudo, o consenso existente aponta para seu papel central no crescimento econômico e no progresso técnico das nações. Como mencionado anteriormente, o modelo de Solow (1956) identifica o progresso técnico como fator explicativo do aumento da produtividade e das diferenças de renda entre países. Nesse contexto, a inovação surge como o principal instrumento de materialização do progresso técnico, sendo o mecanismo por meio do qual novas tecnologias são introduzidas no sistema produtivo.

A compreensão moderna do conceito de inovação e invenção têm suas raízes na teoria desenvolvida por Joseph Alois Schumpeter, considerado o precursor do pensamento econômico sobre o tema. Para o autor, no âmbito do modelo capitalista e no contexto inicial da Revolução Industrial, estabelece-se a distinção entre invenção e inovação: “uma invenção é uma ideia, esboço ou modelo de um artefato, produto, processo ou sistema novo ou aprimorado. A inovação, em sentido econômico, somente se concretiza quando ocorre uma transação comercial envolvendo uma invenção, gerando, assim, riqueza” (Schumpeter, 1988).

Conforme Schumpeter, o desenvolvimento econômico não ocorre de forma contínua ou equilibrada, mas sim por meio de rupturas promovidas pelas inovações, processo que o autor denominou de “destruição criadora” (*creative destruction*). Nesse processo, antigas formas de produção, produtos e mercados são substituídos por novos, mais eficientes e produtivos, impulsionando o crescimento e transformando as estruturas econômicas vigentes.

Além disso, Schumpeter define a inovação como a introdução de novas combinações produtivas, que podem se manifestar de cinco formas distintas: (i) introdução de um novo bem ou de uma nova qualidade de bem; (ii) introdução de um novo método de produção; (iii) abertura de um novo mercado; (iv) conquista de uma nova fonte de matérias-primas ou bens intermediários; e (v) estabelecimento de uma nova organização industrial (Schumpeter, 1988). Para ele, o agente responsável por concretizar essas novas combinações é o empreendedor inovador, figura central do desenvolvimento econômico, pois é quem rompe com o equilíbrio existente e introduz novas dinâmicas de concorrência e de produtividade. O autor também associou a intensidade da inovação ao tamanho das empresas, indicando que níveis mais elevados de inovação tendem a estar relacionados às grandes empresas.

Estudos posteriores a Schumpeter conduziram outras duas proposições. Primeiramente, a inovação apresenta uma relação positiva com o tamanho da empresa, crescendo mais do que proporcionalmente a esse fator e também com a concentração de mercado. Ao aplicar a associação proposta por Schumpeter à realidade atual das organizações, pode-se afirmar que as grandes empresas dispõem de recursos próprios para financiar as suas atividades de P&D, além de que empresas maiores e mais diversificadas conseguem explorar de forma mais eficiente os resultados incertos dessas atividades (Andrade, 2011).

Sob a ótica schumpeteriana, entende-se que as empresas recorrem à inovação tecnológica como meio de ampliar sua lucratividade. Quando essa inovação ocorre nos processos produtivos, ela confere à organização uma vantagem competitiva frente aos concorrentes, elevando assim seu potencial de obtenção de maiores lucros. (Andrade, 2011).

A partir da década de 1980, as contribuições neo-schumpeterianas ampliaram o debate, incorporando o papel das instituições, da aprendizagem e das interações entre os diferentes agentes econômicos. Autores como Freeman (1982), Lundvall (1992) e Nelson e Winter (1982) argumentam que a inovação é um processo sistêmico, resultado da interação entre empresas, universidades, centros de pesquisa e governo, dando origem ao conceito de Sistema Nacional de Inovação (SNI).

Segundo Freeman (1982), o desempenho inovador de um país depende de como seus agentes interagem e compartilham conhecimento, sendo o aprendizado contínuo o elemento central desse processo. O autor definiu quatro categorias de inovação: incremental, radical, mudanças no sistema tecnológico e mudança no paradigma tecnoeconômico (revolução tecnológica). Lundvall (1992), por sua vez, destaca o conceito de *learning by doing* e *learning by interacting*, ou seja, a inovação é impulsionada pela aprendizagem coletiva e pelas relações

entre produtores e usuários. Nessa perspectiva, a universidade e os centros de pesquisa assumem papel estratégico como difusores de conhecimento e promotores do progresso técnico.

Em períodos mais recentes, com o avanço da economia e da globalização tecnológica, novas interpretações surgiram para explicar o fenômeno inovativo. Henry Chesbrough (2003) introduziu o conceito de Inovação Aberta e Inovação Fechada, segundo o qual as organizações não devem depender apenas de suas capacidades internas de pesquisa, mas também de fluxos de conhecimento externos, provenientes de universidades, startups, governos e outras instituições. Essa perspectiva reforça a necessidade de colaboração entre diferentes agentes e destaca o papel das universidades como fontes essenciais de conhecimento e inovação.

Tabela 1: Definição dos conceitos de Inovação Aberta e Inovação Fechada. Chesbrough, 2003.

<b>Característica</b>	<b>Inovação Fechada</b>	<b>Inovação Aberta</b>
<b>Equipe</b>	As melhores pessoas da área trabalham para nós.	Trabalhamos com pessoas talentosas de dentro e fora da organização.
<b>Onde fazer P&amp;D</b>	Para lucrar com P&D, temos que descobrir, desenvolver e comercializar por conta própria.	P&D externo pode aumentar o valor significativamente. O P&D interno é necessário para tomar para si parte desse valor.
<b>Origem da tecnologia</b>	Se descobrimos algo, temos que levá-lo ao mercado antes.	Não precisamos originar a pesquisa para lucrar com ela.
<b>Pioneirismo</b>	A companhia que levar a inovação ao mercado primeiro, vencerá.	Construir modelos de negócio melhores é mais importante do que chegar ao primeiro mercado.
<b>Quantidade e Qualidade</b>	Se criarmos mais e melhores idéias no mercado, venceremos.	Se fizermos melhor uso das ideias internas e externas, venceremos.
<b>Propriedade intelectual</b>	Devemos controlar nossa PI para que nossos competidores não lucrem com nossas ideias.	Devemos nos beneficiar por outros usarem nossa PI e devemos adquirir tecnologias de terceiros sempre que trouxerem benefícios ao nosso negócio.

Complementarmente, o modelo da Tríplice Hélice proposto por Etzkowitz e Leydesdorff (2000) destaca que a inovação contemporânea emerge da interação entre universidade, empresa e governo, em uma dinâmica de coprodução de conhecimento. Nesse modelo, a universidade deixa de ser apenas produtora de pesquisa básica e passa a atuar como

agente ativo na transferência tecnológica, na criação de empresas e na promoção de ambientes inovadores: como incubadoras, parques tecnológicos e núcleos de inovação tecnológica (NITs). Etzkowitz afirma que

Definimos a Hélice Tríplice como um modelo de inovação em que a universidade/academia, a indústria e o governo, como esferas institucionais primárias, interagem para promover o desenvolvimento por meio da inovação e do empreendedorismo. No processo de interação novas instituições secundárias são formadas conforme a demanda, isto é, “organizações híbridas”. A dinâmica das esferas institucionais para o desenvolvimento em uma hélice tríplice sintetiza o poder interno e o poder externo de suas interações (Etzkowitz, 2000).

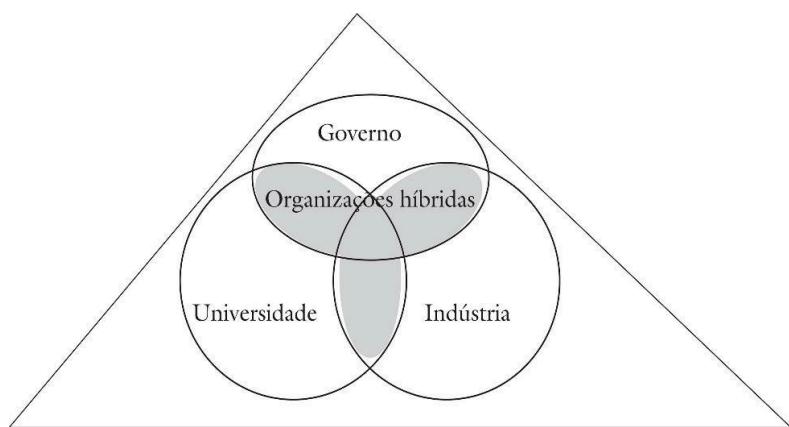


Figura 1: Representação da Estrutura Social da Hélice Tríplice proposta por Etzkowitz (2000).

No contexto brasileiro, essa discussão ganha relevância especial. De acordo com Lastres e Cassiolato (2003), o país ainda apresenta um sistema de inovação fragmentado e com baixa integração entre seus agentes. A Lei de Inovação (Lei nº 10.973/2004) e a Lei nº 13.243/2016 buscaram fortalecer essa interação ao permitir e incentivar parcerias entre instituições públicas de ensino e entidades privadas, consolidando a figura dos NITs e a função estratégica das universidades no desenvolvimento tecnológico nacional.

Dessa forma, a inovação pode ser compreendida, à luz da literatura e da legislação vigente, como um processo sistemático, contínuo e interativo, em que conhecimento, aprendizado e colaboração são elementos essenciais para o progresso técnico e o desenvolvimento econômico. Essa perspectiva, originada em Schumpeter e expandida pelas abordagens neo-schumpeterianas e contemporâneas, sustenta o presente estudo, que busca compreender o papel das Universidades Públicas, em especial o Departamento de Economia,

Administração e Sociologia (LES/ESALQ-USP), como promotoras da inovação em suas atividades de prestação de serviços financiadas por entidades externas.

#### **4. METODOLOGIA**

Método significa caminho. Escolher um método é definir um caminho para se atingir um objetivo. O método científico é o caminho através do qual a ciência busca experimentar, medir, provar, verificar suas hipóteses e teorias ( Bloise, 2020). Essa seção busca definir o caminho, as escolhas, e as limitações enfrentadas pelos autores na realização dessa pesquisa.

##### **4.1 Método de Coleta de dados**

Na opinião de Smith (2006), as medidas tradicionais de inovação, como investimentos em P&D e número de patentes, eram adequadas em um contexto em que a inovação ocorria predominantemente em grandes empresas de manufatura. Entretanto, essas métricas tornaram-se insuficientes diante de uma economia cada vez mais orientada para os serviços, os modelos de negócio inovadores e as empresas iniciantes (startups), nas quais a inovação se manifesta de forma mais dinâmica e intangível (Almeida, 2022). O autor ainda destaca que grande parte da inovação contemporânea não depende de processos formais de P&D, nem é necessariamente protegida por direitos de propriedade intelectual, sendo sustentada, em vez disso, pela velocidade das mudanças, pelo aprendizado organizacional e pelo sigilo estratégico. Essa natureza intangível e efêmera da inovação torna sua mensuração um desafio (Smith, 2006, p. 158-159).

Diante dessas limitações, optou-se por adotar uma metodologia mais abrangente, alinhada à abordagem defendida por Peris-Ortiz na qual argumentam que os indicadores de desempenho em pesquisa e inovação mais relevantes incluem projetos de pesquisa, o percentual de participação em atividades de investigação e a produção científica, enfatizando também a importância de publicações em periódicos de alto impacto como um reflexo da qualidade e da relevância da pesquisa. Segundo Peris-Ortiz,

Os indicadores de desempenho em pesquisa e inovação mais relevantes são: os projetos de pesquisa, o percentual de participação em atividades de pesquisa e a produção científica. A obtenção de publicações em periódicos com alto fator de impacto também é um aspecto importante (Mohamad Ishak, Suhaida e Yuzaimee, 2009). Al-Ashaab et al. (2011) identificaram os principais indicadores de pesquisa, definidos na literatura e corroborados por seus achados empíricos. Esses indicadores correspondem aos mencionados anteriormente, incluindo o número de novos produtos, serviços e tecnologias, e ressaltam o valor da colaboração científica entre empresas e a indústria para o desenvolvimento mútuo (Peris-Ortiz, 2019).

Esses autores reforçam a necessidade de considerar elementos como o número de novos produtos, serviços e tecnologias gerados, bem como a colaboração científica entre empresas e universidades ou centros de pesquisa, na mensuração da inovação. Contudo, com base nas limitações teóricas apontadas por Smith (2006) e nas contribuições metodológicas de Peris-Ortiz, este trabalho seguiu os critérios de mensuração da inovação propostos por esse autor e adotou a quantidade de projetos e a receita financeira obtida com a sua comercialização como determinantes do desempenho da inovação no departamento.

Dessa forma, optou-se por sumarizar a coleta de dados em dois grandes grupos. Primeiro, a análise das Atas do Conselho do Departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES) foram a fonte principal dos dados quantitativos. Essas atas são documentos oficiais e públicos, assinados pelo presidente do conselho e chefe do departamento, o Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers e todos os membros presentes nas reuniões, assegurando a veracidade das informações nelas contidas. Como recorte temporal, a pesquisa analisou todas as atas de janeiro/2022 até dezembro/2024. Dessa forma, foram analisadas 5.421 páginas em mais de 30 documentos, a saber, as atas nº 501 a 531.

Posteriormente, foram realizadas entrevistas com os membros do departamento e com os chefes dos grupos de extensão vinculados ao LES, com o objetivo de complementar as informações levantadas, analisando a perspectiva do Departamento acerca da inovação, os principais desafios, bem como investigar possíveis projetos que não foram apreciados pelo Conselho e, por isso, não constam nas atas.

#### **4.2 Design de pesquisa**

Foi adotada uma abordagem Quantitativa-Qualitativa, ou também conhecida como abordagem mista, definida por Creswell, 2007. Essa decisão baseia-se na possibilidade evidenciada por (Teixeira, 2003), na qual salienta a possibilidade do modelo misto tratar os dados de forma quantitativa e qualitativa o mesmo tempo, de forma que, possibilite o uso da estatística descritiva para apoiar uma interpretação dita subjetiva.

Dessa maneira, pretende-se apoiar/confrontar os resultados obtidos através da análise estatística das Atas do Conselho com os resultados subjetivos das entrevistas com membros do Departamento e chefes dos grupos de pesquisa e extensão. Essa metodologia permitiu aos autores uma interpretação da Inovação no LES sob diferentes pontos de vista, aprofundando o debate e conferindo novas dimensões ao tema de pesquisa.

### **4.3 Abordagem de Pesquisa**

Optou-se pela abordagem de pesquisa descritiva. Segundo Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis. Assim, para responder à pergunta de pesquisa apresentada na seção anterior, será necessário traçar um panorama da prestação de serviços no LES, descrevendo quantitativa e qualitativamente sua magnitude. Esta pesquisa não pretende explicar os motivos dos resultados obtidos, limitando-se na descrição do panorama da prestação de serviços no LES, com ênfase na inovação. Nessa abordagem, se faz necessário definir os conceitos de inovação e outros termos essenciais ao delineamento da pesquisa.

### **4.4 Definição de Inovação**

Para um melhor entendimento do delineamento desta pesquisa, é necessário esclarecer os diferentes entendimentos, definições e contextos construídos a respeito do termo “Inovação”, em especial a inovação no ambiente acadêmico e a discussão sobre o papel da Universidade Brasileira como promotora do avanço inventivo.

Em primeira análise, é essencial trazer a lei nº 10.973/2004 (Lei de Inovação), que estabelece o lugar estratégico da produção de pesquisa na Universidade Pública em parceria com as diferentes entidades de direito privado, suas relações de complementaridade e competências específicas estabelecidas por lei. Assim, os incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo deve observar, como princípio estabelecido no inciso V do art. 1º da Lei de inovação, a “promoção da cooperação e interação entre os entes públicos, entre os setores público e privado e entre empresas.”

Diante desse cenário, definir o que significa inovação se torna essencial devido ao papel central da inovação na aquisição e difusão de novos conhecimentos, expandindo a fronteira de produtividade e contribuindo para o desenvolvimento econômico. Definir inovação é uma tarefa complexa e sua semântica é multifacetada, podendo assumir diferentes significados de acordo com o contexto de aplicação. Desse modo, não há um consenso sobre o seu significado na literatura especializada.

Partindo de uma análise etimológica, o termo Inovação originou-se a partir da derivação “Innovare”, do latim, que significa “renovar, mudar”, em que o “in” representa “em” que significa “novo, recente”. De acordo com as definições do Dicionário online Caldas Aulete, a terminologia Inovação remete à “ação ou resultado de inovar”, ou seja, é uma intenção de querer mudar algo de costume, fornecendo novidades e variedades a um

determinado produto, serviço ou processo. Este não se refere à invenção como a criação ou desenvolvimento de algo que não existia antes, mas sim, à melhoria ou mudança de algo já existente (Chieh, 2018).

Para fins legais, a Lei de Inovação, bem como a lei nº13.243/2016 que a ajusta, traz a definição formal do termo. O inciso IV do 2º art. dispõe que a inovação é introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho (Brasil, 2004; Brasil, 2016)

O Manual de Oslo é o principal documento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para orientação e padronização metodológica sobre Inovação. Em confluência com a definição brasileira, o Manual define a inovação como a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas (OCDE, 2005).

Tabela 2: Tipos de Inovação segundo o Manual de Oslo. OCDE, 2005.

<b>Tipo de Inovação</b>	<b>Conceito</b>
<b>Inovação de produto</b>	Introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado no que concerne a suas características ou usos previstos. Incluem-se melhoramentos significativos em especificações técnicas, componentes e materiais, softwares incorporados, facilidade de uso ou outras características.
<b>Inovação de processo</b>	Implementação de um método de produção ou distribuição novo ou significativamente melhorado. Incluem-se mudanças significativas em técnicas, equipamentos e/ou softwares.
<b>Inovação de marketing</b>	Implementação de um novo método de marketing com mudanças significativas na concepção do produto ou em sua embalagem, no posicionamento do produto, em sua promoção ou na fixação de preços.
<b>Inovação organizacional</b>	Implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócios da empresa, na organização do seu local de trabalho ou em suas relações externas.

Ademais, o Manual de Oslo estabelece um requisito mínimo para definir uma inovação: o produto, o processo, o método de marketing ou organizacional sejam novos (ou significativamente melhorados) para a empresa. Isso inclui produtos, processos e métodos que

as empresas são as pioneiras a desenvolver e aqueles que foram adotados de outras empresas ou organizações (OCDE, 2005). Para fins de resultados obtidos pela presente pesquisa, serão observadas as definições e conceitos trazidas no Manual de Oslo, além da aplicação do requisito mínimo na classificação dos projetos desenvolvidos no LES.

#### **4.5 Outras definições**

A lei brasileira é objetiva na definição de Prestação de Serviço. Segundo o art. 594 da Lei nº 10.406/2002, a prestação de serviços é toda a espécie de serviço ou trabalho lícito, material ou imaterial e que pode ser contratada mediante retribuição. No contexto do LES e no bojo desta pesquisa, definiu-se três prestações de serviço essenciais desenvolvidas no LES. São elas; a) Informativos, boletins, relatórios e pesquisas de modo geral; b) Cursos, MBAs e outras espécies de ensino; c) Realização de congressos, palestras, seminários e eventos de modo geral. Os projetos analisados serão classificados apenas em um dos três tipos de prestação de serviço acima.

Outro delineamento necessário para entender o recorte de pesquisa é o termo “entidades externas”. A USP é uma grande financiadora da inovação em seus departamentos. Iniciativas como a Agência USP de Inovação (AUSPIN) , Parques de inovação, incubadoras de empresas como a EsalqTec, são fundamentais para a promoção da inovação pela Instituição. No entanto, optou-se por restringir a análise aos projetos financiados por entidades externas, ou seja, empresas, instituições ou pessoas não vinculadas à USP que financiam, mediante retribuição pecuniária, os projetos desenvolvidos pelo LES.

Na próxima seção, os resultados obtidos estarão divididos em “valores realizados” e “valores previstos”. Essa segregação surgiu pela própria natureza dos projetos analisados. Alguns projetos apresentam contrapartida direta e certa. Já outros projetos, como MBAs, têm sua remuneração total dependente de um evento incerto (a quantidade de alunos inscritos). Essa diferença justifica a separação dos resultados. Portanto, definiu-se que os “Valores realizados” representam todo o montante destinados a projetos, cujo valor concreto foi disponibilizado em data passada ou em data certa futura, acordado e assinado pelas partes envolvidas. A classificação “Valores previstos” agrega todo o volume de receita esperada em projetos futuros e cujo total arrecadado depende de evento futuro e incerto. Sendo, portanto, uma previsão de arrecadação, podendo ser realizada ou não. Já a classificação “Total” agrega os “Valores realizados” e os “Valores previstos”. Essa operação, embora agregue valores de naturezas distintas, contribui para o entendimento da prestação de serviço no Departamento.

#### **4.6 Ocultação de nomes**

A resolução da CNS nº 466/2012 estabelece diretrizes éticas para as pesquisas acadêmicas. Na seção III i) da referida resolução estabeleceu-se; prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros. Dessa forma, optou-se por ocultar os nomes dos grupos de extensão, professores e coordenadores envolvidos na execução dos projetos analisados. A presente pesquisa pretende analisar o contexto geral da prestação de serviços do LES, sem se ater à personificação dos envolvidos na execução dos projetos analisados.

#### **4.7 Critérios de exclusão de projetos no âmbito da inovação**

Para fins de resultados, optou-se por não considerar como Inovação os informativos e indicadores de preços produzidos pelos diversos grupos de extensão e pesquisa vinculados ao LES. O papel essencial destes projetos baseia-se na coleta de preços e de informações conjunturais dos mercados analisados. Embora os informativos sejam cruciais no planejamento estratégico das empresas, eles não buscam o aperfeiçoamento de técnicas produtivas ou representam ganhos efetivos de qualidade ou desempenho, o que justifica a exclusão desses projetos no âmbito da inovação no Departamento.

Do mesmo modo, os projetos classificados como ensino não foram considerados como inovadores. O entendimento dessa exclusão baseia-se na própria finalidade dos projetos de ensino. Segundo Mattos (1967), os objetivos do ensino universitário baseiam-se em; a) promoção de conhecimentos especializados a serem assimilados pelos alunos, b) aquisição de novas habilidades e domínio técnico exigido para o exercício da profissão, c) formação de atitudes apropriadas e condizentes com a profissão que desejam exercer. Diante desse contexto, os objetivos e finalidades do ensino diferem essencialmente dos objetivos almejados na Lei de Inovação e não cumpre o requisito mínimo estabelecido pelo Manual de Oslo. Por fim, entende-se que os projetos de ensino cumprem outra função social, o que justifica a exclusão desses projetos na análise sobre inovação no âmbito do LES que decorrerá adiante.

#### **4.8 Limitações da pesquisa**

Como descrito acima, a presente pesquisa se restringiu aos projetos financiados por entidades externas e que estão presentes nas Atas do Conselho no Departamento. Dessa

forma, tem-se um recorte do trabalho realizado pelo LES e de forma nenhuma os resultados dessa pesquisa poderão ser generalizados além dos limites e parâmetros adotados aqui.

A definição de inovação é um limitador para a presente pesquisa. É sabido que o conceito teórico adotado neste trabalho é direcionado para as ciências exatas e da natureza e que o conceito de inovação adotado restringe e exclui muitos trabalhos “inovadores” conforme a óptica das ciências sociais aplicadas, a saber, a inovação em modelos teóricos e inovação no ensino. No entanto, pelo volume de projetos analisados nesta pesquisa e pela subjetividade do conceito de inovação pela ótica das ciências sociais aplicadas, optou-se pela definição formal defendida no referencial teórico neste trabalho.

#### **4.9 Valores e Números**

Esta seção busca esclarecer as definições adotadas nos resultados numéricos expostos ao longo deste trabalho. Os resultados, em reais, obtidos nessa pesquisa foram deflacionados e padronizados valores de setembro de 2025.

Em relação aos critérios de contagem do número de projetos analisados, levou-se em consideração a matrícula dos projetos presente no anexo das atas do Conselho do Departamento. Em caso de projetos recorrentes, foi considerado cada pagamento recorrente como sendo um projeto.

### **5. RESULTADOS**

Essa seção será dividida em 3 partes. Na primeira, serão analisados os resultados gerais da prestação de serviços do LES no período de abrangência dessa pesquisa, suas desagregações e características. Na segunda, serão analisados os projetos classificados como Inovação segundo a Lei de Inovação e respeitando o requisito mínimo do Manual de Oslo. Nessa parte, buscou-se entender a inovação no departamento através dos resultados consolidados das Atas do Conselho. Já na terceira parte, será trazido ao debate a perspectiva dos docentes e membros do departamento sobre a inovação no LES, seus desafios e peculiaridades.

#### **5.1 Análise dos serviços oferecidos pelo LES em 2022-2024**

##### **5.1.1 Temas centrais dos serviços oferecidos**

Em 2025, o ensino de economia na ESALQ completa 113 anos. Inicialmente, foi criado como cátedra para o ensino de economia rural, legislação agrária e contabilidade agrícola no curso de engenharia agronômica. Em 1970, a cátedra foi transformada em

departamento, marcando o início do Departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES). Nesse mesmo contexto, a FEALQ (Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz), criada por docentes do LES em 1976, vem proporcionando forte estímulo à pesquisa, extensão e formação de recursos humanos aos Departamentos da ESALQ. Em 1981, foi criado o CEPEA, Centro Avançado de Estudos em Economia Aplicada. Na década seguinte, foi criado o Instituto PECEGE, com a primeira turma iniciando em 1999 .Alguns anos após, foi criado o ESALQ-LOG, Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial (ESALQ, 2016). Nos últimos anos, o LES tem ampliado suas atividades em ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como uma importante instituição no campo da economia, em especial, para o setor agropecuário.

Com esse pano de fundo, as atividades de ensino, pesquisa e extensão do LES passaram a contar com um grande número de instituições externas que patrocinam o desenvolvimento de projetos. Entre os projetos e serviços oferecidos pelo LES, destaca-se; a) o desenvolvimento de pesquisas e extensão em logística agroindustrial b) pesquisa e produção de indicadores de preços de commodities agropecuárias, c) Oferecimento de cursos e MBAs.

Conforme a figura 2, dos projetos analisados, a palavra “Informativo” apareceu 18 vezes, sendo a palavra mais mencionada nos títulos dos projetos. Em segundo lugar, a palavra “Brasil” foi mencionada 11 vezes. Já as palavras “Preço” e “Estudo”, foram citadas 10 e 9 vezes, respectivamente.



Figura 2: Nuvem de palavras com os títulos dos projetos LES. Elaborado pelo autor (2024).

É possível desagregar os projetos desenvolvidos pelo LES em 6 temas centrais. Primeiro tipo, com 70 projetos, o que representa 35,5% do total, foram classificados como “Indicadores de preço, informativos e boletins de cadeias agroindustriais”; esses projetos estão focados em monitorar os preços de diferentes commodities, como açúcar cristal, álcool combustível, suíno vivo, e tilápia. Esses estudos são essenciais para entender a volatilidade do mercado e fornecer dados para tomada de decisão para as empresas do setor.

Já o segundo tema mais recorrente na análise das atas são os treinamentos e capacitações em Finanças, somando 28 projetos, o que representa 14,2% do total da quantidade de serviços analisados nos três anos analisados. Em seguida, o terceiro e quarto lugar em número de projetos realizados também são referentes a treinamento e capacitações, com ênfase em gestão e em agronegócio respectivamente.

Mais adiante nas classificações, o quinto tema mais recorrente na análise dos projetos desenvolvidos pelo departamento são as “Pesquisas e otimização de operações no agronegócio”. Esses projetos referem-se a estudos e práticas que visam melhorar a eficiência, reduzir custos e analisar a produtividade e competitividade em cadeias agroindustriais. Normalmente, têm caráter específico e analisam os processos de produção de uma empresa ou um estado. 20 projetos, o que representa 10,2% do total, foram classificados nessa categoria. Essa classificação será importante para entender a discussão sobre inovação que se dará na próxima seção. As demais classificações concentram menos de 10% do total de projetos individualmente e podem ser analisadas no gráfico abaixo (Gráfico 1).

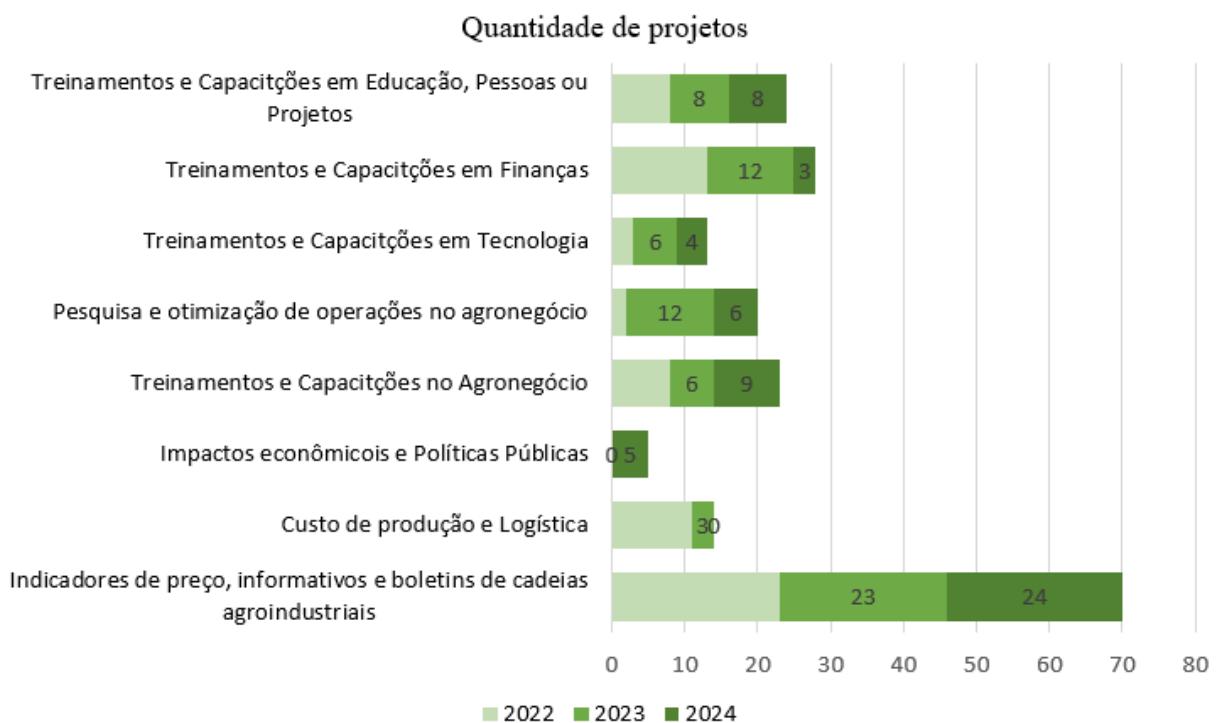


Gráfico 1: Classificação dos projetos do LES em 2023. Elaborado pelo autor (2024).

### 5.1.2 Valor total por agregado

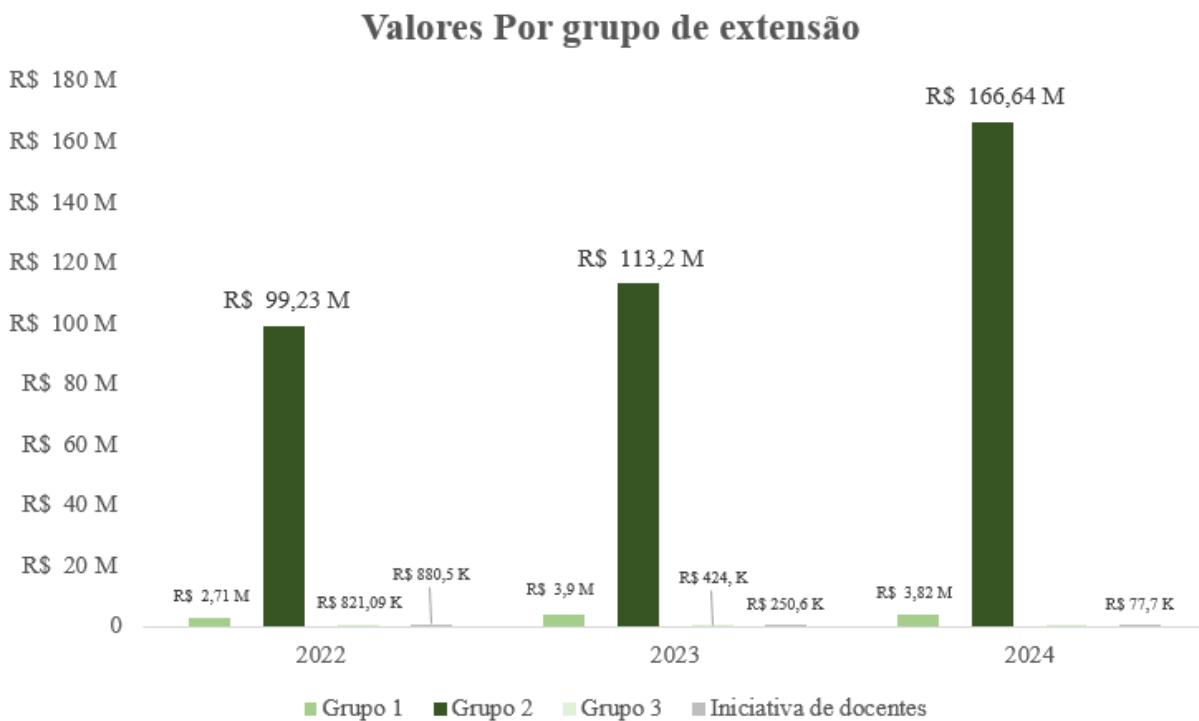


Gráfico 2: Valor total por agregado. Elaborado pelo autor (2025).

No recorte temporal estabelecido (2022-2024), a análise das atas aponta para um montante de aproximadamente R\$392,0 milhões envolvidos na prestação de serviços à Entidades Externas. Desse total, R\$15,5 milhões foram classificados como valores realizados, ou seja, valor efetivamente recebido pelos Departamento e Grupos de ensino e extensão. Já R\$376,5 milhões são referentes a valores previstos, ou seja, a previsão de arrecadação dos projetos desenvolvidos. Não foi possível obter, dentro do prazo para a elaboração deste trabalho, os documentos da Comissão de Cultura e Extensão que atestaram a realização dos valores previstos.



Gráfico 3: Valores totais por natureza do valor mensurado. Elaborado pelo autor (2025).

### 5.1.3 Valores totais por tipo de serviço prestado

O Ensino é a prestação de serviço mais proeminente no Departamento, representando, no total de projetos de 2022 a 2024 96,7% do valor total angariado. Vale lembrar que esse montante é 100% composto por valores previstos, ou seja, o total esperado com a arrecadação de matrículas e inscrições dos treinamentos e MBAs oferecidos. De forma que, esse montante não representa o total efetivamente arrecadado pelo Departamento e grupos de extensão, sendo apenas uma previsão ou a melhor estimativa do valor angariado ao final do treinamento/curso. Além do mais, percebe-se que há um grande avanço no valor previsto para o ensino. Isso se deve a mudança de expectativa de arrecadação com os cursos, que passaram

de aproximadamente 4 milhões por projeto, para 10 milhões. Além do mais, houve o aumento da quantidade de projetos, consolidando a expansão do ensino para além das fronteiras do agronegócio com a criação de cursos voltados para Finanças, Educação, Gestão de Pessoas e Gestão de Projetos.

A Pesquisa angariou R\$ R\$12.015.843,63 milhões entre 2022 e 2024, o que representa 3,06% do valor total. De forma antagônica ao Ensino, 100% do montante destinado à pesquisa são valores realizados, ou seja, valores efetivamente recebidos pelos grupos de pesquisa e extensão e o Departamento. Como salientado na metodologia, as classificações “Realizado” e “Previsto” possuem naturezas financeiras distintas e sua agregação é um esforço didático.

Os Eventos são os serviços menos representativos no Departamento, correspondendo a 0,14% do total. De forma geral, os eventos oferecidos pelo LES angariam recursos com a cobranças de inscrições e taxas aos participantes das palestras, Workshops e seminários oferecidos, sendo valores previstos. No gráfico 4, é possível ver o total arrecadado por tipo de serviço oferecido pelo LES.

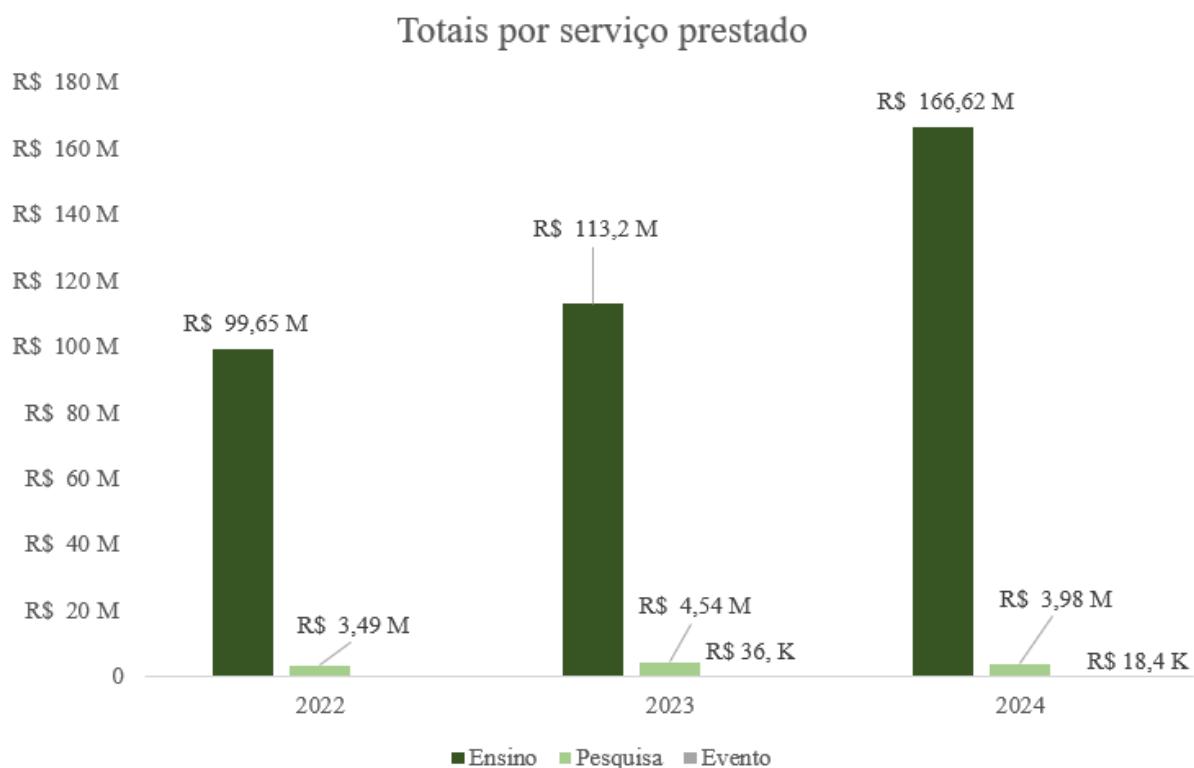


Gráfico 4: Valores Totais por serviço prestado. Elaborado pelo autor (2025).

## 5.2 Dados sobre inovação

A presente seção busca entender a representatividade da inovação frente ao total de serviços oferecidos pelo LES no período analisado, suas características e inserção desses resultados no contexto brasileiro. Para a análise, aplicou-se os filtros definidos na metodologia deste trabalho. O resultado encontrado aponta para uma quantidade de inovação limitada nos serviços oferecidos pelo Departamento. A análise dos serviços prestados aponta para a proeminência dos serviços: 1) Ensino e 2) Pesquisas de mercado e acompanhamento de preços. Esses dois itens fogem do escopo de abrangência do que é inovação pelo Manual de Oslo.

Vale lembrar que o conceito de inovação é multifacetado e assume novas dimensões nos diferentes contextos de aplicação. Dessa forma, as constatações obtidas a partir dos dados da pesquisa não são imutáveis podendo ser revisitadas por novos conceitos e metodologias.

### 5.2.1 Total da inovação no LES em 2022-2024

A análise das atas do Conselho aponta para a realização de 197 projetos de pesquisa, ensino e eventos nos anos analisados. Aplicando a definição de inovação estipulada na Lei de Inovação e observando o requisito mínimo estipulado pelo Manual de Oslo, 16% dos projetos realizados pelo LES foram classificados como Inovação. O gráfico 5 traz a quantidade de projetos classificados como inovação no período analisado.



Gráfico 5: Quantidades de projetos. Elaborado pelo autor (2025).

Já em relação aos valores angariados, a representatividade da inovação no Departamento cai drasticamente. Conforme os dados compilados das atas do Conselho, apenas 1% da prestação de serviços total do LES pode ser classificada como inovadora segundo os parâmetros adotados. Em reais, os 32 projetos analisados representam aproximadamente R\$3 milhões, frente aos R\$389,013 milhões totais. O gráfico 6 demonstra a representatividade da inovação frente ao total de serviços oferecidos pelo LES nos anos analisados.

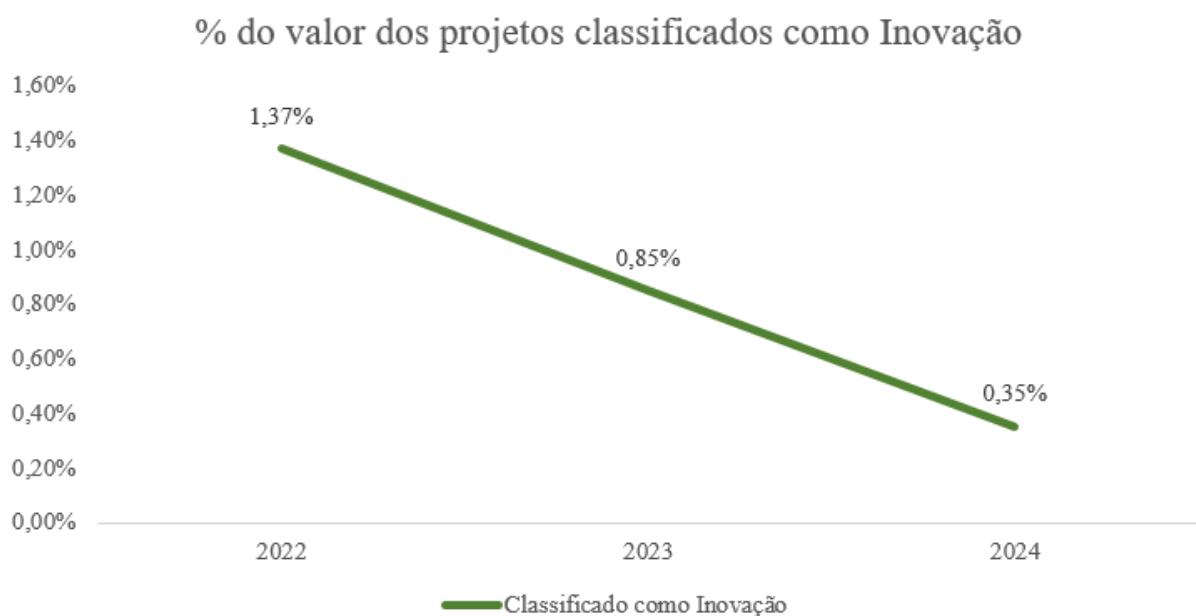


Gráfico 6: Porcentagem do valor dos projetos classificados como Inovação. Elaborado pelo autor (2025).

A análise das atas evidencia um cenário preocupante: A representatividade e importância dos projetos “inovadores” financiados por entidades externas está decaindo acentuadamente e consistentemente no período analisado. Esse fenômeno se deu por dois fatores: a) Redução dos projetos considerados como inovadores; b) Aumento da quantidade e importância dos projetos não inovadores, em especial voltados a treinamentos e ensinos.

Em outras palavras, embora perceba-se o aumento do montante dos projetos financiados por entidades externas e, por consequência, aumento deste tipo de integração universidade-sociedade, essa integração passa cada vez menos pelo melhoramento de produtos ou processos e não expande a fronteira do conhecimento nas áreas em que a Universidade se propõe a atuar. Dessa forma, o papel da Universidade recai a uma função operacional, distanciando-se do potencial inovador (no sentido empregado no Manual de

Oslo) e gerador de conhecimento que a integração universidade-sociedade pode propiciar. Esse fenômeno não é exclusivo do Departamento e não é recente, conforme salienta Marilena Chaui:

A ciência deixou de ser teoria com aplicação prática e tornou-se um componente do próprio capital. Donde as novas formas de financiamento das pesquisas, a submissão delas às exigências do próprio capital e a transformação da universidade numa organização ou numa entidade operacional (Chaui, 2003).

Como consequência do exposto acima, nota-se a tendência para o afastamento da universidade pública de sua função social e a aproximação da lógica que defende interesses mercadológicos dos grupos empresariais, não como iniciativa da instituição de ensino voltada à inovação e democratização do saber, mas enquanto imposição de um sistema regido por ditames que impulsionam a instituição de ensino para venda de serviços educacionais (Guerra, 2024).

### **5.2.2 Teor da inovação no LES**

Conforme a análise das propostas dos projetos disponíveis nas Atas do Conselho, o teor inovador das pesquisas do LES se dá por meio da inovação de processos produtivos, em especial no agronegócio e suas adjacências. De forma ampla, são nas inovações em processos em que ocorrem adoção de novos métodos produtivos ou melhorados com o objetivo de maximizar os resultados (OCDE, 2004). De forma aplicada, a pesquisa desenvolvida no LES classificada como inovadora busca estudar e mitigar os problemas práticos enfrentados pelas empresas do setor agrário brasileiro. Por exemplo, os estudos realizados para a redução de custos logísticos do transporte de fertilizantes ou a pesquisa sobre as perdas nas operações de transporte rodoviário de soja foram classificados com inovação devido ao potencial de mapeamento e melhoramento dos processos atuais objetivando a maximização dos resultados das empresas contratantes.

A respeito do tipo de projeto classificado como inovação, observou-se: a) 11 projetos - Custo de produção e logística, 17 projetos - Pesquisa e otimização de operações no agronegócio, c) 4 projetos - Impactos econômicos e políticas públicas. O gráfico 7 apresenta os valores totais por tipo de projeto.

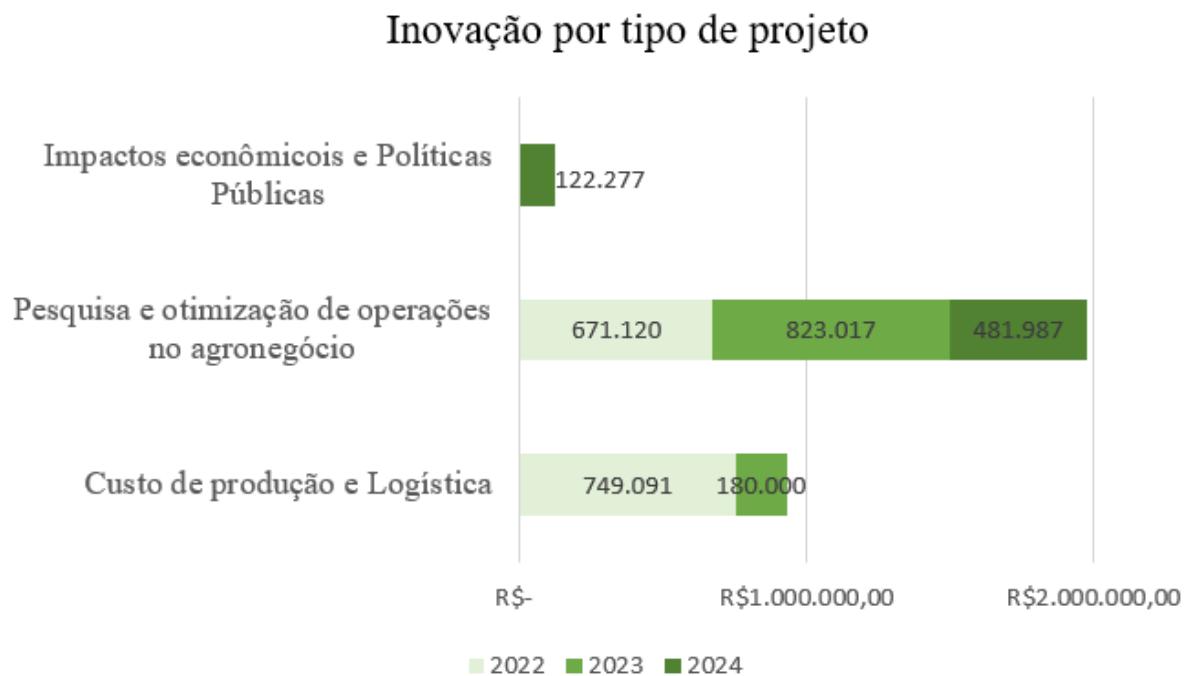


Gráfico 7: Inovação por tipo de projeto. Elaborado pelo autor (2025).

O panorama de modesta inovação em pesquisa não é uma particularidade do LES. Segundo a Agência Abori, em 2022, o Brasil manteve-se na 14º posição no ranking de países com maior produção científica do mundo. Quando se trata de inovação, o desempenho do país cai drasticamente. A pesquisa feita pelo *Global Innovation Index* em 2020 aponta que o Brasil está na 66º posição em inovação científica no mundo. Portanto, o desempenho do LES e o cenário geral brasileiro apontam para o mesmo panorama: uma produção científica e atividade acadêmica robusta, mas pouco inovadora. A análise estendida para 2022-2024 aponta para um cenário de expansão da integração universidade-mercado e a intensificação da demanda por ensino especializado e a análise de cadeias agroindustriais. No entanto, o cenário de expansão dos serviços não se refletiu nos indicadores de inovação do departamento, que teve sua participação relativa reduzida ao longo dos últimos anos.

### **5.3 Entrevistas com docentes**

Durante o ano de 2024, a presente pesquisa entrevistou 5 docentes do Departamento com o intuito de debater os resultados compilados na seção 3. Enfatizou-se o que é inovação para um departamento de economia e os motivos da modesta representatividade frente ao total angariado na prestação de serviços no LES em 2023. Dessa forma, as seções que seguem contribuem para o debate à medida que dá voz aos docentes e não deve ser confundida com o posicionamento dos pesquisadores ou a opinião de um docente específico.

### **5.3.1 O que é inovação para um departamento de economia?**

Dentre os temas debatidos, a definição e formas de atuação da inovação em um departamento de economia receberam enfoque central. As respostas sobre esse tema podem ser sumarizadas em 1) Alguns professores enfatizaram a um aspecto da inovação não contemplada nesta pesquisa; Inovação em ensino. Foi enfatizado que novas formas de transmissão de conhecimento estão sendo desenvolvidas e testadas no LES. Por exemplo, alguns professores salientaram as aulas invertidas, workshops, e dinâmicas em sala de aula com o intuito de pôr o aluno no centro do ambiente de aprendizado. 2) A extensão praticada no LES como forma de transbordar o conhecimento novo, novos processos e produtos de dentro da universidade para fora de suas fronteiras. Entende-se esse processo como a principal contribuição do LES ao tema proposto.

Diante do contexto acima, e na busca por fidedignidade na transmissão da perspectiva dos professores, algumas respostas à indagação do título dessa seção encontram-se abaixo, ressalvadas as marcas de oralidade:

“Eu vejo inovação no momento em que alguns professores buscam excelência nas áreas em que eles atuam. Se for inovação em ensino, você vai buscar o que tem de novo no mundo inteiro, implementar e mudar o seu método para melhor. Na extensão, que seja um projeto impactante. Em um mundo de crise climática, crise ambiental, a gente (o LES) precisa de projetos inovadores de impacto global. E na pesquisa, é criar pesquisas impactantes e publicar em revistas relevantes.”

“Criar produtos, serviços e processos de economia, administração e sociologia disruptivos, que sejam projetos que mudem a forma que a gente vê essas áreas. Seja para pesquisa, ensino ou extensão.”

### **5.3.2 Por que o LES inova pouco?**

Nas entrevistas com os professores, percebeu-se alguns desafios que explicam a modesta representatividade da inovação no LES. Entre eles, podemos destacar: Centralização na ESALQ das decisões e atribuições de verbas dificulta a tomada de decisão do LES para apoio de projetos, entre eles, os referentes à inovação. Na percepção de alguns professores, o departamento, consegue angariar uma quantidade considerável de recursos, mas por motivos burocráticos, enfrenta dificuldades na alocação eficiente e na geração de inovação no departamento.

Muito se falou sobre o papel da Comissão de Pesquisa da ESALQ na decisão da concessão de bolsas. Segundo alguns professores, há poucos representantes do LES nessa comissão, sendo sua maioria composta por engenheiros, os quais, ainda segundo alguns professores, estão distantes dos temas de certas linhas de pesquisa desenvolvidas no LES. Esse desencontro entre o tema dos projetos e a formação dos avaliadores pode dificultar a aprovação de alguns projetos desenvolvidos por docentes do LES.

Outro ponto levantado foi a dificuldades em apoio operacional, extra bolsa, aos projetos. Em muitos casos, projetos com o impacto inventivo demandam estruturas operacionais para sua concretização. Na percepção de alguns professores, a limitação do apoio às bolsas de pesquisa e extensão dificulta a realização dos projetos. Por exemplo, projetos que demandam infraestrutura de sites, mídias digitais ou softwares especializados, que fogem da expertise dos professores e alunos envolvidos, dificilmente conseguirão ser implementados e utilizados, restringindo a eficiência e impacto dos projetos.

Ademais, debateu-se a falta do projeto direcional do Departamento com o intuito de incentivar pesquisas relacionadas à inovação. Alguns professores ressaltaram a limitação da inovação nas diferentes áreas do conhecimento humano. Isso, justifica que, possivelmente, os números da inovação nos departamentos de economia sejam menores se comparados a outros departamentos e unidades devido ao tema abordado. Segundo essa linha de pensamento, departamentos de ciências exatas e naturais teriam melhores instrumentais para a inovação do que as ciências sociais aplicadas. De todo modo, esse argumento foi elencado como um dos motivos do modesto teor inventivo do Departamento, embora não seja consenso entre os professores.

Diante do contexto acima, e na busca por fidedignidade na transmissão da perspectiva dos professores, algumas respostas à indagação do título dessa seção encontram-se abaixo, ressalvadas as marcas de oralidade:

“ Os professores ganham muito menos para fazer um projeto de pesquisa e inovação do que se você fizer um projeto de ensino ou boletins. Ganha-se dez vezes mais participando das bancas e dos boletins do que em um projeto de pesquisa. A pesquisa tem um incentivo financeiro, mas é bem menor. O nosso Departamento é um dos únicos da USP que incentiva a publicação dos professores. Para publicações nacionais, ganha-se R\$1.500, e para publicações internacionais, ganha-se R\$5.000. Mas é gritante a diferença de incentivo financeiro. Se envolver, muitas vezes, 5 anos para fazer uma publicação internacional e ganhar R\$5.000, sendo que em um semestre você ganha três vezes mais do que isso dando aula nos projetos de

ensino? Obviamente é uma diferença gritante porque entra a questão do financiamento externo. Quem paga a bolsa para os professores é o próprio Departamento e na questão dos projetos de ensino e boletins, são entidades externas, que muitas vezes não tem as burocracias que a universidade tem.”

“Nosso departamento é o patinho feio da ESALQ. É corriqueiro ouvir dos demais professores; “tudo que não tem a ver com bicho e planta vai parar o LES”. Ou seja, é tudo o que sobrou da ESALQ fica aqui, daí vira um departamento gigantesco que não é tão bem visto na Congregação. Existem alguns pontos que fazem o LES ser diferente dos demais departamentos. 1) Nós não falamos de planta e bicho, isso faz com que as avaliações sejam diferentes. Os demais professores (dos outros departamentos), vão pegar nossos projetos de pesquisa e falar; “meu, isso aqui não é projeto de pesquisa, cadê o laboratório, cadê a pipeta, cadê os testes?” Isso faz com que os projetos do LES não sejam bem vistos e isso dificulta a aprovação.”

“A gente (o LES) não consegue usar o dinheiro que tem porque o processo é muito burocrático, mas tem, agora é só fazer a burocracia andar.”

“Na academia, as diferentes áreas são avaliadas com diferentes critérios. Mas como na ESALQ, os nossos projetos são avaliados pelos nossos pares do agro e das ciências biológicas, fica muito diferente o critério de avaliação. O que é uma publicação boa para eles, é diferente da nossa. Tem engenheiros ali que não vão entender os por menores das ciências humanas. Isso não é só um problema nosso. Quem avalia o CAPES e CNPq também são de áreas diferentes.”

“Falta um projeto do departamento que tivesse a inovação como princípio e definisse o que é inovação para o LES.”

## **6. CONCLUSÃO**

A pesquisa realizada sobre a atuação do Departamento de Economia, Administração e Sociologia - LES em 2022-2024 revela uma realidade marcada por uma produção científica robusta, mas com uma representatividade baixa em termos de inovação. Embora o Departamento tenha gerado uma quantidade significativa de valor através de seus projetos, a análise detalhada demonstra que apenas 16% dos projetos realizados foram classificados como inovadores, representando 1% do valor total angariado. Essa situação reflete um panorama nacional, onde o Brasil apresenta uma posição modesta no ranking global de inovação, apesar de sua expressiva produção científica.

As entrevistas realizadas com os docentes do LES reforçam a complexidade do cenário, evidenciando desafios institucionais e operacionais que limitam a inovação no Departamento. Entre os obstáculos identificados estão a centralização das decisões na ESALQ, a falta de apoio operacional extra-bolsa, e a burocracia envolvida na alocação de recursos. Além disso, a diferença de incentivos financeiros entre projetos de ensino e pesquisa foi destacada como um fator desmotivador para o envolvimento em atividades inovadoras.

Os professores também apontaram a necessidade de um projeto institucional claro que priorize a inovação dentro do LES. A falta de reconhecimento e compreensão das especificidades das ciências sociais aplicadas em um ambiente predominante das ciências da natureza também foi citada como um fator que dificulta o avanço de alguns projetos, em especial projetos não vinculados à agropecuária, desenvolvidos no LES.

Em suma, a pesquisa conclui que, embora o LES possua uma infraestrutura consolidada, contribuições cruciais ao estudo do agronegócio e potencial para inovar nos diversos ramos das ciências sociais aplicadas, a combinação de desafios institucionais, operacionais e de reconhecimento limita o alcance e impacto da inovação dentro do Departamento. O desenvolvimento de uma estratégia clara para fomentar a inovação, aliada à flexibilização dos processos burocráticos, se apresenta como um caminho promissor para aumentar a representatividade da inovação nos próximos anos.

## **7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ABORI, Agência. **2022: um ano de queda na produção científica para 23 países, inclusive o Brasil.** Abori Agência, 2023. Disponível em: <<https://abori.com.br/wp-content/uploads/2023/07/2022-um-ano-de-queda-na-producao-cientifica-para-23-paises-inclusive-o-Brasil.pdf>>.
- ANDRADE, A. B.; FAZION, C. B.; MEROE, G. S. **Inovação: um estudo sobre a evolução do conceito de Schumpeter.** 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/9014/6623>.
- BLOISE, D. M. **A importância da metodologia científica na construção da ciência.** 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/metodologia-cientifica>.
- CHAUI, M. **A universidade pública sob nova perspectiva.** Revista Brasileira de Educação. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000300002>.
- CHESBROUGH, H. W. **Open innovation: the new imperative for creating and profiting from technology.** Boston: Harvard Business School Publishing Corporation. 2003. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=4hTRWStFhVgC&printsec=copyright#v=onepage&q&f=true>.
- COPELAND, T.; KOLLER, T.; MURRIN, J. (2000) **Valuation: Measuring and Managing the Values of Companies.** John Wiley Sons, New York. - references - scientific research publishing. Scirp.org. Disponível em: <<https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=1261341>>.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Educapes. 2007. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/718711/5/Metodos-Quanti-Quali-e-Mistos-de-Pesquisa-GRAFICA-Texto.pdf>.
- Cross, D. **Research in Brazil: A report for CAPES by Clarivate Analytics.** Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<https://www.abcd.usp.br/wp-content/uploads/2018/01/Relat%c3%b3rio-Clarivate-Capes-InCites-Brasil-2018.pdf>>.
- DADOS SOBRE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, P. DE D. P. C. E. I. **Manual de Oslo.** Disponível em: <[http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual\\_de\\_oslo.pdf](http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual_de_oslo.pdf)>.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 512.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 8 de fevereiro de 2023. 16 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 512.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 8 de fevereiro de 2023. 29 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 512.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 8 de fevereiro de 2023. 315 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 514.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 5 de abril de 2023. 26 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 514.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 5 de abril de 2023. 33 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 514.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 5 de abril de 2023. 45 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 514.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 5 de abril de 2023. 59 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 514.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 5 de abril de 2023. 73 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 514.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 5 de abril de 2023. 87 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 514.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 5 de abril de 2023. 101 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 514.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 5 de abril de 2023. 115 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 514.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 5 de abril de 2023. 129 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 514.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 5 de abril de 2023. 143 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 514.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 5 de abril de 2023. 157 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 515.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 3 de maio de 2023. 77 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 515.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 3 de maio de 2023. 90 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 516.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 7 de junho de 2023. 32 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 516.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 7 de junho de 2023. 41 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 516.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 7 de junho de 2023. 55 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 516.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 7 de junho de 2023. 69 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 517.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 7 de agosto de 2023. 26 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 517.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 7 de agosto de 2023. 55 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 517.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 7 de agosto de 2023. 67 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 517.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 7 de agosto de 2023. 81 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 517.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 7 de agosto de 2023. 94 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 518.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 6 de setembro de 2023. 20 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 518.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 6 de setembro de 2023. 40 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 518.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 6 de setembro de 2023. 62 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 518.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 6 de setembro de 2023. 68 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 518.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 6 de setembro de 2023. 80 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 518.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 6 de setembro de 2023. 85 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 518.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 6 de setembro de 2023. 92 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 518.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 6 de setembro de 2023. 100 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 519.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 4 de outubro de 2023. 17 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 519.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 4 de outubro de 2023. 38 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 519.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 4 de outubro de 2023. 42 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 519.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 4 de outubro de 2023. 51 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 519.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 4 de outubro de 2023. 65 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 519.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 4 de outubro de 2023. 69 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 520.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 8 de novembro de 2023. 47 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 520.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 8 de novembro de 2023. 62 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 520.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 8 de novembro de 2023. 70 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 520.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 8 de novembro de 2023. 77 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 521.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 6 de dezembro de 2023. 16 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 521.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 6 de dezembro de 2023. 36 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 521.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 6 de dezembro de 2023. 44 p.

Departamento de Economia, Administração e Sociologia. **Ata da reunião do Conselho N° 521.** Piracicaba: Universidade de São Paulo, 6 de dezembro de 2023. 49 p.

**ESALQ. Grupos de Pesquisa e Extensão.** Usp.br. Disponível em:  
<http://www.economia.esalq.usp.br/grupos-de-pesquisa-e-extens%C3%A3o>.

ETZKOWITZ, H. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190003>.

FEALQ. **Acordo de Cooperação entre USP e FEALQ: Convênio 2023.** Org.br. Disponível em:  
<<https://fealq.org.br/wp-content/uploads/2023/05/Acordo-de-Cooperacao-entre-USP-e-FEALQ-Convenio-2023.pdf>>.

FUSP. **o Acordo de Cooperação entre USP e a FUSP – Convênio 2017.** Usp.br. Disponível em:  
<<https://prp.usp.br/wp-content/uploads/sites/377/2019/02/ACORDO-DO-COOPERA%C3%87%C3%83O-USP-FUSP-DEZ2016.pdf>>.

FREEMAN, C. **The economics of industrial innovation.** 2. ed. Cambridge. 1982. Disponível em:  
<https://books.google.com.br/books?id=jAwaOpEELhcC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** Editora Atlas. 2002. Disponível em:  
[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf).

GUERRA, M. S. **Parceria público-privada, formação empreendedora e universidades públicas brasileiras: um panorama das produções, no período de 2011-2021.** Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/79218/41407>.

**Histórico - Departamento de Economia, Administração e Sociologia.** Usp.br. Disponível em: <<http://www.economia.esalq.usp.br/historico>>.

**INOVAÇÃO, Quem financiará a índice global de inovação.** 2020. Wipo.int. Disponível em:  
<[https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo\\_pub\\_gii\\_2020.pdf](https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/wipo_pub_gii_2020.pdf)>.

LUNDVALL, B. **National systems of innovation: toward a theory of innovation and interactive learning.** London: Pinter Publishers. 1992. Disponível em:  
<https://www.jstor.org/stable/j.ctt1gxp7cs>.

LU, Y. C.; MATUI, N.; GRACIOSO, L. **Definição da inovação no âmbito da pesquisa brasileira: Uma análise semântica.** RDBCi Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 17, p. e019023–e019023, 2019.

MARTA, P. **The influence of the balanced scorecard on the science and innovation performance of Latin American universities.** Disponível em:  
<<https://scispace.com/pdf/influence-of-the-balanced-scorecard-on-the-science-and-42b8v0ymqj.pdf>>.

- MOLINA-PALMA, M. A. **A capacidade de inovação como formadora de valor: análise dos vetores de valor em empresas brasileiras de biotecnologia.** Usp.br. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-10112004-212943/en.php>>.
- PERIS-ORTIZ, M. **Entrepreneurship, innovation and economic crisis: lessons for research, policy and practice.** Springer Nature. 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-02384-7>.
- RODRIGUES, R. M. **Contexto da inovação nas universidades federais brasileiras na perspectiva de indicadores de ciência e tecnologia.** Locus UFV. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/RBGI/issue/view/199>>.
- SOLOW, Robert M. **A contribution to the theory of economic growth.** *The Quarterly Journal of Economics*, Cambridge, v. 70, n. 1, p. 65–94, fev. 1956.
- SAGIORO, R. **Conhecimento, Inovação e Crescimento Econômico: uma Aplicação do Modelo de Solow ao Brasil.** Disponível em: <<https://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social9.pdf>>.
- SCHUMPETER, J.A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico.** Editora Nova Cultural. 1997. Disponível em: <https://www.projetos.unijui.edu.br/economia/files/Schumpeter.pdf>.
- SILVA, José Alderir. **Tecnologia na Teoria do Crescimento Econômico.** Revista Pesquisa e Debate. v. 32, n1(57). 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/view/46021/32625>.
- SMITH, Keith. **Measuring innovation.** ResearchGate. 2006. Disponível em: [10.1093/oxfordhb/9780199286805.003.0006](https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199286805.003.0006).
- TEIXEIRA, Enise Barth. **A Análise de Dados na Pesquisa Científica importância e desafios em estudos organizacionais.** v.1 n.2. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2003.2.177-201>.
- Vista das Funções da moderna Universidade - finalidades e objetivos do ensino universitário.** Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/curriculum/article/view/61591/59783>>.